

**INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES**  
**(CURSO DE PROMOÇÃO A OFICIAL GENERAL)**

(2006/2007)



**TII**

**DOCUMENTO DE TRABALHO**

O TEXTO CORRESPONDE A TRABALHO FEITO DURANTE A FREQUÊNCIA DO CURSO NO IESM SENDO DA RESPONSABILIDADE DO SEU AUTOR, NÃO CONSTITUINDO ASSIM DOCTRINA OFICIAL DAS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS.

**ANGOLA: RISCOS E AMEAÇAS**

*NICOLAU ELIAS*  
*COR ART*



# **INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES**

## **ANGOLA: RISCOS E AMEAÇAS**

**Nicolau Elias**  
**Cor Art**

Trabalho de investigação individual do Curso de Promoção a Oficial General

Lisboa – 2007



# **INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES**

## **ANGOLA: RISCOS E AMEAÇAS**

**Nicolau Elias**  
**Cor Art**

Trabalho de investigação individual do Curso de Promoção a Oficial General

Orientador: Cor Tir Eng José António C. Rodrigues da Costa

Lisboa – 2007

## Índice

Resumo .....	iii
Abstract.....	iv
Palavras-chave .....	v
Siglas e abreviaturas .....	vi
2. Caracterização geográfica e contexto nacional .....	3
a. Geral .....	3
b. Extensão das fronteiras terrestres, relacionado com os países circundantes. ....	3
c. Clima .....	4
d. Hidrografia .....	4
e. Língua.....	4
f. Os acordos de paz.....	5
g. Síntese conclusiva .....	6
3. Contexto regional .....	7
a. O conflito angolano .....	7
b. Angola na África Central e Austral .....	9
c. Defesa e segurança regional .....	12
d. Síntese conclusiva .....	14
4. Interesses da comunidade internacional .....	15
a. Geral .....	15
b. Envolvimento externo .....	15
c. O mundo empresarial .....	16
d. Principais cooperações estratégicas.....	19
e. Síntese conclusiva .....	20
5. Riscos e ameaças actuais e futuros para Angola .....	21
a. As vulnerabilidades das fronteiras.....	21
b. Vulnerabilidades das fronteiras .....	21
c. Proliferação das armas.....	23
d. Acções dos marginais .....	25
e. As Forças Armadas.....	26
f. Imigração ilegal .....	27
g. Síntese conclusiva .....	29
6. Angola: Os caminhos do desenvolvimento e afirmação do Estado.....	31
a. Objectivos prioritários .....	31

b. Concorrência Bancária e Finanças Públicas.....	32
c. Rumo ao futuro.....	33
d. Transição guerra – paz.....	34
e. Síntese conclusiva .....	37
7. Conclusões.....	38
Referências .....	41
Corpo de conceitos .....	1

---

**Resumo**

No desbravar dos assuntos que afectam ou possam afectar negativamente Angola, tais como a imigração ilegal, a quantidade de ex-militares que tem recorrido à criminalidade para a sua sobrevivência, a população civil armada, o contrabando de armas de fogo, o garimpo praticado por estrangeiro ilegais, a alteração dos marcos geodésicos na fronteira, a pobreza, o desemprego e a grande quantidade de minas, são riscos tais que se o governo não tomar as medidas adequadas para as abolir poderão converter-se em ameaças.

Mas todos esses assuntos convergem numa única questão. Todas derivam da guerra, são resultado de 27 anos do conflito armado e sob o ponto de vista estratégico, são situações de passagem obrigatórias depois do fim de uma guerra. O que se acha benéfico ontem, hoje pode ser mau, os adversários de ontem hoje podem vir a ser os nossos melhores colaboradores, é uma etapa obrigatória da vida que tem de ser gerida.

As medidas que o Governo Angolano tem vindo a incrementar na melhoria do modo de vida dos cidadãos, vão no sentido da dignidade. As dificuldades existentes nas forças armadas requerem muita atenção, de facto, mas também se podem interpretar como uma etapa obrigatória na viragem dos acontecimentos da guerra para a paz.

Os interesses da comunidade internacional estão presentes em Angola. Esta é a regra do mundo para o intercâmbio e para a cooperação, uma vez que são recíprocos e quando mais existirem em Angola melhor será para o desenvolvimento do país. Já não se deve ter receio, os tempos mudaram, hoje o mundo assume novos modelos de vida, são mudanças uma total viragem, decorrem do desenvolvimento político, da tecnologia, do comércio e de cooperação.

Angola tem levado a cabo, acções estratégicas na pacificação de conflitos visando defender os interesses dos africanos, em particular da região Austral. Esta contribuido para a segurança, gerando maior confiança entre os africanos nas políticas que o Governo Angolano levado a cabo, tem permitido que o país se envolva num bom caminho para o desenvolvimento sustentado. Estão lançados o grandes desafios básicos, com as principais estradas reabilitadas, os caminhos de ferros a funcionar em plano em breve, a reabilitação de outras infra-estruturas, como é o caso das barragens hidroeléctricas, a construção de varias moradias para os trabalhadores, abertura das contas públicas, crescimento bancário, investimento agropecuária, grandes avanços na desminagem e em muitos outros assuntos. Sem sombra de dúvida, em Angola estão abertos os caminhos do desenvolvimento, para posterior afirmação como Estado na região e para outros desafios, Angola é una e indivisível.

**Abstract**

The subjects that affect or may affect Angola in a negative way, such as illegal immigration, ex-combatants engaged in criminality for surviving, civilian population with weapons, arms smuggling, search for diamonds carried out by illegal foreigners, changing of frontier references, poverty, unemployment and a huge amount of mines, constitute a set of risks that requires swift and wise decisions to be overcome, otherwise they may become threats.

All these issues converge into a single point. All of them are consequences of the war. They result from 27 years of armed conflict and under a strategic perspective, they are unavoidable crossing points after the end of a war. What was good yesterday may become bad today. Yesterday's opponents may become today our best partners; this is a mandatory life stage that has to be managed.

The decisions taken by the government of Angola to improve citizens' way of living lead towards dignity. Difficulties in the armed forces require a lot of attention; however, they might also be understood as an obligatory stage in the journey to peace.

The interests of the international community are present in Angola. This is the rule of the world in the track for partnership and cooperation. Once they are reciprocal and as much as they exist, the better it will be for the development of the country. It is not time to be afraid. Times are changing, nowadays the world assumes new ways of life, and these radical changes are consequences of political developments, technology, trade and cooperation.

Angola has been carrying out strategic actions such as pacifying conflicts aiming at defending African interests, mostly in the Austral region. The policies adopted by the Government of Angola have contributed for greater security, have bred trust among Africans, and have permitted the country to take the right path to sustainable development. The great basic challenges are set, with the main roads rehabilitated, the rail ways fully working soon, other infrastructures recovered, such as power plants, constructing dwellings for workers, opening of public accounts, growing the financial sector, agriculture and cattle breeding investment, great progress in mine clearing and other issues. The path for development is, devoid any doubt, open in Angola, and to further assertion as a state in the region and to other challenges. Angola is oneness and indivisible.

**Palavras-chave**

Ameaça; Angola; desenvolvimento; riscos; segurança; vulnerabilidade.

## **Siglas e abreviaturas**

BIC	Banco Internacional de Crédito
CFB	Caminhos-de-ferro de Benguela
EME	Estado-Maior do Exército
ENANA	Empresa Nacional de Exploração de Aeroportos e navegação Aérea
FAA	Forças Armadas Angolanas
FALA	Forças Armadas de Libertação de Angola
FANA	Força Aérea Nacional Angolana
FAPLA	Forças Armadas Popular de Libertação de Angola
FILDA	Feira Internacional de Luanda
FMU	Forças Militares da UNITA
MGA	Marinha de Guerra Angolana
RDC	República Democrática do Congo
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
UA	União Africana
ZEE	Zona Económica Exclusiva

## 1. Introdução

É um orgulho para mim falar de um país que me viu nascer, sobretudo quando se trata de questões que se relacionam com os riscos, desenvolvimento e afirmação, para as quais me recorro de ter dado o meu contributo. Considero ser de interesse analisar Angola no plano económico, político-militar, estratégico e histórico, de forma a analisar as ameaças e riscos que podem afectar a sua segurança.

O objectivo e, simultaneamente, o interesse do presente trabalho é analisar Angola nos seus diferentes contextos (nacional, regional e internacional), numa perspectiva estratégica, a fim de verificar as ameaças e os riscos e os caminhos do desenvolvimento na afirmação do Estado. O enquadramento do tema traduz e envolve acontecimentos do passado e do presente de Angola, bem como dos países circundantes. Tem subjacente um novo conceito de segurança, conceito alargado a domínios como a política, a economia, a diplomacia, aos transportes e comunicações, a educação e cultura, a saúde, ao ambiente, a ciência e a técnica, procurando fazer face a riscos e ameaças, em que a vontade e os interesses particulares dos diferentes actores se manifestam neste ambiente

Em complemento, procura tecer uma visão sobre o progresso que se vislumbra e se deseja na vontade e nas iniciativas dos angolanos, interligando a comunidade internacional, a importância dos recursos naturais e o que estes representam para o desenvolvimento, a vulnerabilidade das suas fronteiras e a redução de seu Exército. Na verdade, procura-se relevar o papel que Angola joga, ou pode vir a jogar, em face do seu posicionamento nas organizações regionais e internacionais.

O presente trabalho situa-se num ambiente da insegurança paralelo ao desenvolvimento. Tem como objectivo principal caracterizar os riscos para Angola, face às políticas e estratégias que se operam nos países limítrofes, aos interesses internacionais em Angola e às organizações regionais e internacionais com influência no país.

De igual modo, foram identificados três grandes objectivos que são os vectores de natureza política, económica e militar que Angola poderá potenciar e que vulnerabilidades poderá reduzir ou eliminar.

Neste contexto, procura-se contribuir com medidas que, face aos contextos internos, regional e internacional, promovam o desenvolvimento de Angola e a sua afirmação na África Central e Austral.

Desta forma, o presente trabalho tem como finalidade identificar qual o posicionamento Angolano no contexto de segurança e no contexto de afirmação na regional. Esta finalidade, conjugada com os objectivos, conduziu à seguinte questão

---

---

central: *Face ao contexto nacional, regional e internacional e aos riscos e ameaças com que o Estado Angolano se depara ou pode deparar, quais as linhas de orientação estratégica que poderão ser adoptadas com vista ao desenvolvimento e afirmação do país?*

De acordo com a metodologia levantam-se as seguintes questões derivadas:

- *O Governo angolano terá capacidade de retirar das mãos da população civil e dos ex., militares o armamento militar a curto prazo?*
- *Uma vez identificadas as vulnerabilidades nas fronteiras que poderá influenciar nos investimentos do país, as autoridades Angolanas terão possibilidades de repor ordem nas fronteiras em curto ou médio prazo?*
- *Angola pode criar um ambiente favorável na África central e austral para edificação da confiança para um relançamento da cooperação económica e uma segurança definitiva nas duas Regiões?*

Estas questões colocaram o seguinte conjunto de hipóteses:

- *O Governo Angolano tem capacidade para sensibilizar a população nacional angolana levando-a a entregar o armamento militar.*
- *As FAA dispõem da capacidade necessária para assegurar a integridade do território nacional angolano.*
- *Angola é um impulsionador regional no relançamento da confiança, da cooperação e promoção do desenvolvimento económico e segurança regionais.*

A metodologia adoptada conduziu á estruturação do presente trabalho em sete capítulos: Introdução, constituído pelo presente capítulo, Características geográfica e contexto nacional visando a análise geográfica e o contexto do país no continente, Contexto regional procurando identificar profundamente o contributo, o papel que joga, a afirmação e os caminhos de desenvolvimento, Interesses da comunidade internacional, visando analisar a cooperação recíproca e as necessidades no intercâmbios de interesses, Riscos e ameaças actuais e futuras para Angola, a fim de visualizar o ambiente dos riscos e como poderão ser banidos, os Caminhos do desenvolvimento e afirmação do Estado, estudando os procedimentos para o desenvolvimento sustentado para no futuro o Estado poder afirmar-se na região, com base nos estudos desenvolvidos e as Conclusões.

A partir da questão central (pergunta de partida) foi delineada uma pesquisa e investigação assente em bibliografia, entrevistas, artigos, legislação, sítios de Internet e experiência pessoal. O método a aplicar foi o dedutivo.

---

---

## 2. Caracterização geográfica e contexto nacional

### a. Geral

A República de Angola está situada na África subsaariana. É o quinto país de maior dimensão, com uma área de 1.246.700 quilómetros quadrados e com uma linha marítima atlântica de cerca de 1.650 quilómetros. A sua fronteira terrestre é de 4.837 quilómetros. O comprimento máximo no sentido Norte-Sul é de 1.277 quilómetros e a largura máxima, no sentido Este-oeste, é de 1.236 quilómetros, com uma configuração geométrica equivalente a um quadrado.

O território da República de Angola fica situado na costa ocidental da África Austral, a Sul do Equador, a Este do meridiano de Greenwich, sendo limitado a Norte pela República do Congo, a Oriente pela República Democrática do Congo e pela Zâmbia, a Leste e Sul pela Namíbia e a Ocidente pelo Oceano Atlântico. O território Angolano não se apresenta como uma unidade, pois a província de Cabinda encontra-se separada da restante parte do território nacional, estando situada a Norte, entre o Congo e a República Democrática do Congo.

O território Angolano possui uma extensa costa marítima situando-se entre o golfo da Guiné e o cabo da Boa Esperança. Possui excelentes baías que permitem a ligação com vários países, sendo possuidora de uma rica rede hidrográfica e com inúmeros recursos naturais, conferindo-lhe o estatuto de Espaço Geográfico Estratégico, pelo que é cobiçada por potências regionais e mesmo mundiais.

Angola é constituída, principalmente, por um maciço de terras altas, limitado por uma estreita faixa de terra baixa cuja altura varia entre os 0 e os 200 metros. Acima dos 200 metros encontram-se as montanhas e os planaltos (sendo o Planalto Central o mais importante do ponto de vista económico). A região planáltica é a que ocupa a maior extensão territorial do país. A maior altitude é a do morro do Môco, na província do Huambo que atinge aproximadamente 2.620 metros

### b. Extensão das fronteiras terrestres, relacionado com os países circundantes.

- Total – 5 198 km
- República Democrática do Congo – 2 511 km (dos quais 220 km são fronteira com a província de Cabinda)
- Namíbia – 1 376 km
- Zâmbia – 1 110 km
- Congo – 201 km
- Costa – 1 600 km

---

---

As planícies estão intercaladas com estuários e deltas sendo algumas superfícies planas, escalonadas em diferentes altitudes, formando um aspecto de escadaria.

### **c. Clima**

Existem diferentes climas uma vez que a temperatura e as precipitações não se comportam de igual maneira ao longo do ano em todo território Angolano. Neste sentido, existem três grandes zonas climáticas no país, sendo:

- Zona de clima tropical húmido
- Zona de clima tropical seco
- Zona de clima desértico quente.<sup>1</sup>

#### **– Temperatura atmosférica**

A temperatura média anual de Angola é característica diminuindo à medida que aumenta a latitude, a altitude ou ainda quando nos aproximamos do litoral.

Os meses mais frios do ano em Angola são os meses de Junho, Julho e Agosto. Os meses mais quentes variam conforme o local em que nos encontramos, sendo na zona costeira e norte, os meses de Março e Abril e na região central e sul do país, os meses de Setembro e Outubro.

Os dois grandes factores que intervêm na determinação das variações climáticas são a altitude, a zona litoral e zona sub litoral.

### **d. Hidrografia**

A configuração hidrográfica de Angola tem uma estreita ligação com o seu relevo, uma vez que os rios têm como origem as zonas planáltica e montanhosa seguindo depois para as regiões de mais baixo-relevo. Os seus leitos são, na sua maioria, irregulares não faltando os rápidos e as inclinações, alargando-se nas zonas costeiras. O maior e o mais navegável rio de Angola é o Kuanza, com cerca de 1.000 quilómetros de extensão e cujo afluente, o Lucala, forma as célebres quedas de Kalandula, de impressionante beleza e com mais de 100 metros de altura.

### **e. Língua**

O português falado em todo território nacional é a língua oficial do país. Do ponto de vista da sua composição etnolinguística, o povo angolano é integrado maioritariamente pelos seguintes grupos: Ovimbundu (língua Umbundu), Ambundu ou Akwambundu (língua Kimbundu), Bakongo (língua Kikongo), Lunda-Cokwe (língua Cokwe), Nanguela (designação genérica de povos no quadrante sudeste, sendo mais útil identificar

---

<sup>1</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia\\_de\\_Angola](http://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia_de_Angola)

---

---

os vários subgrupos), Nyaneka-Humbe (ou Nkhumbi), na realidade dois povos diferentes (línguas Lunyaneka e Lukhumbi), Ovambo (a língua principal em Angola é a dos Kwanyama, um subgrupo), Helelo ou Herero (língua Tjhelelo).

Todos estes são grupos Bantu. Os Ambundu, Ovimbundu e Bakongo representam conjuntamente cerca de 75% da população (usando os dados dos Censos de 1960 e 1970 como referência). Há uma pequena minoria de povos autóctones da região, não-Bantu, com destaque para os Kung ("Bosquímanos"), caçadores-colectores descendentes dos mais antigos habitantes desta região austral. Em consequência da colonização, existe também um pequeno número de angolanos de origem europeia.

#### **f. Os acordos de paz**

Procurando fazer uma retrospectiva das questões em jogo entre os actores nacionais e internacionais envolvidos nas negociações para a paz em Angola, depois do conflito contra o regime colonialista Português, particularmente entre os três movimentos, bem como para as eleições posteriores, releva-se o seguinte:

Foram precisos três acordos de paz, o terceiro depois da morte de Jonas Savimbi, em Fevereiro de 2002, com o qual se calaram, definitivamente, as armas em Angola.

Há várias formas de considerar esta trajectória de doze anos. Logo á partida podemos observar que os primeiros dois acordos, o de Bicesse em Maio de 1991 e o de Lusaka em Novembro de 1994, ambos realizados sob os auspícios da comunidade internacional, tiveram como resultado a continuação da guerra, com consequências cada vez mais mortíferas para a população civil. O terceiro acordo, o memorando do Luena de 2002, entre os Angolanos, no qual a comunidade internacional desempenhou um papel muito secundário e em grande medida simbólico, não só conseguiu a formalização da cessação das hostilidades como pôs fim ao ciclo de guerras que devastavam Angola desde a independência, em 1975.

É desta forma que os angolanos gostam de apresentar os acontecimentos, face a uma comunidade internacional prefere ver Luena como uma consequência dos seus pacientes esforços em prol da paz. Como devem ser interpretados estes dois fracassos e este sucesso no alcance da paz? Retrospectivamente, as respostas residem numa combinação de dois factores: uma busca determinada da vitória militar e do poder hegemónico pelas duas partes em conflito, e a existência de demasiados interesse no seio da comunidade internacional.

Os interesses da comunidade internacional em Angola, constituídos por grandes potências e empresas transnacionais, contextualizaram e influenciaram fortemente a

atitude da comunidade internacional “oficial” (as Nações Unidas). Foi assim, primeiro nos Acordos de Bicesse e Lusaka e depois na sua implementação. Mais tarde foi o apoio da comunidade internacional “real” não só ao governo angolano como, silenciosamente, à opção militar e ao abandono de quaisquer tentativas de negociação. Estes factos tornaram possível que os dois partidos armados tratassem a seu bel-prazer a sociedade angolana, nos seus esforços para alcançar a paz a qualquer preço.

No domínio diplomático, foi necessário empreender iniciativas ousadas e muitas vezes delicadas junto da comunidade internacional na busca de meios financeiros e logísticos para alimentar o sistema e fazer face às necessidades criadas pela guerra. Tais esforços nunca deram os resultados esperados em virtude de serem torpedeados não só por inimigos externos de Angola como também por adversários internos do Governo que viam na ajuda internacional a Angola uma vitória sobre a rebelião armada. Também fomos forçados a participar no esforço de estabilização da região, factor essencial para a segurança do nosso próprio país.

**g. Síntese conclusiva**

Angola é um país extenso e faz fronteira com três países, a Republica Democrática do Congo ao norte, e que tem a maior extensão de fronteira, a Republica da Zâmbia ao leste, país encravado, ao sul com a Republica da Namíbia e ao Ocidente pelo Oceano Atlântico, entre o golfo da Guiné e o cabo de Boa Esperança, situado num espaço geograficamente estratégico no ponto de vista militar e económico. Possui um clima predominantemente tropical, o norte e a zona costeira sendo relativamente mais quente comparativamente com o resto do país.

Para alcançar a paz, foram necessários três acordos, os dois primeiras sob os auspícios da comunidade internacional, foi na pratica um incentivos para a mortalidade da população civil, o terceiro, entre os Angolanos, dos quais com os seus esforços trataram o assunto ao seu bel-prazer com o poder hegemónico militar, foi possível a vitoria que traduz a verdadeira paz que todos Angolanos almejamos. Neste contexto a comunidade internacional teve um empenho simbólico.

---

---

### 3. Contexto regional

#### a. O conflito angolano

Depois do povo Angolano ter alcançado a independência, o conflito prolongou-se ao longo das últimas três décadas constituindo um dos principais factores de instabilidade na África Austral, não apenas pela sua intensidade mas sobretudo pela dimensão do envolvimento externo.

Seria um erro crasso fazer-se uma abordagem do conflito Angolano e das suas implicações, descontextualizando-o da conjuntura regional e internacional e sem uma incursão histórica na sua génese. Em Março de 1975, quando eclodiram as primeiras confrontações entre os movimentos de libertação em Angola, depois de 14 anos de luta contra a dominação colonial Portuguesa, a guerra-fria estava no seu auge e as super potências disputavam zonas de influência, através do estabelecimento ou reforço de alianças estratégicas, quantas vezes com regimes segregacionistas, torcionários e ditadores, ou com organizações político-militares cujos líderes, obcecados pelo poder, procuravam atingi-lo a qualquer custo.

A localização geoestratégica de Angola, porta de entrada para a África Austral à época marcada pelo conflito que opunha os movimentos de libertação anti-apartheid aos regimes minoritários aliados do ocidente, aliado ao facto de ser um dos principais fornecedores mundiais de petróleo, tornaram-na numa peça fundamental no quadro da estratégia dos contendores da guerra-fria. Por outro lado, a postura de Angola de apoio aos movimentos de guerrilha, que se batiam contra os últimos redutos do colonialismo na África Austral constituía uma séria ameaça à existência desses regimes.

Foi neste âmbito que se arquitectou a estratégia política e militar contra Angola, na tentativa da sua transformação numa zona de influência de um dos contendores da guerra-fria. O objectivo principal era, obviamente, o derrube do regime então instituído, através do apoio bélico a determinadas organizações armadas, para manter um clima permanente de instabilidade militar, o enfraquecimento da sua economia, coarctando a possibilidade de acesso ao crédito junto das instituições financeiras internacionais, e provocar o seu isolamento diplomático internacional.

A aplicação dessa estratégia, embora visasse igualmente os países da região que serviam de bases de apoio aos movimentos anti-apartheid, era mais acentuada em relação a Angola, pelas razões acima expostas. Angola viu-se, assim, na contingência de recorrer a ajuda militar internacional, nomeadamente de Cuba, para a defesa da sua integridade territorial e soberania.

---

---

Angola tem vindo a desenvolver um papel importantíssimo no contexto regional. Logo depois da sua descolonização e, conseqüentemente, da sua independência, os angolanos começaram a planear e materializar as suas preocupações em relação á região austral, quer em acções práticas, quer sob a forma de outras valiosas contribuições. A título de exemplo refira-se apenas duas palavras de ordem encorajadoras do primeiro presidente de Angola, António Agostinho Neto, quando disse<sup>2</sup>:

- *“No Zimbabué, na Namíbia e na África do Sul, está a continuação da nossa luta”.*
- *“Angola é e será, por vontade própria, trincheira firme da revolução em África”.*

Ainda em conflito, concentra esforços, em conjunto com os outros países da região organizados como os países da Linha da Frente, para a resolução pacífica de conflitos, a harmonização de acções de cooperação internacional, num quadro de estratégia e libertação económica da região, o fortalecimento dos laços destinados a criar uma genuína e equitativa cooperação regional e a redução da dependência económica da África do Sul, que na altura se encontrava sob o regime antidemocrático do apartheid.

Contudo, profundas alterações ao nível da política internacional, com implicações nas relações económicas mundiais, exigiram cada vez mais, por parte dos países em vias de desenvolvimento, a criação de formas harmoniosas de cooperação, sobretudo para aqueles que se localizavam em zonas geograficamente comuns, permitindo a sua participação de forma competitiva na economia mundial, bem como uma melhor defesa face aos efeitos, nem sempre imediatamente benéficos, da globalização.

A subsequente alteração do quadro militar em Angola e conseqüentemente, na região, particularmente a derrota do exército Sul Africano na batalha do Cuito Cuanavale (sudeste de Angola) em 1987, forçou a alteração da estratégia do ocidente e da África do Sul, que opta por negociar o fim do seu envolvimento militar directo no conflito Angolano. Foram assim concluídos os Acordos de Nova York, em Dezembro de 1988, que permitiram a cessação das hostilidades militares entre Angola e a África do Sul, a retirada das forças Sul Africanas que ocupavam o sul de Angola desde 1982 e o início da descolonização da Namíbia. Os Acordos de Nova York alteraram, de maneira positiva, o cenário militar e político em Angola e na África Austral. O regime do apartheid acabou por aceitar a sua insustentabilidade e enveredou por um processo de abertura política e de democratização.

---

<sup>2</sup>Quando falava para os trabalhadores angolano, no dia 1 de Maio de 1977 no largo de independência em Luanda.

O facto de Angola estar filiada nas duas principais organizações de integração regional da África Central e Austral, respectivamente a Comunidade Económica dos Estados da África Central e a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), obviamente, criou dificuldades, durante muitos anos, ao pleno funcionamento desses organismos, devido á situação de guerra<sup>3</sup>.

#### **b. Angola na África Central e Austral**

A inserção de Angola na África Central e Austral não traduz nenhuma pretensão de liderança regional, é apenas motivada pela necessidade de protecção e defesa dos seus interesses económicos e de segurança, que não poderá ser satisfeita isoladamente, mas sim num quadro de parceria e aliança que deriva dos históricos laços culturais com os povos dessas regiões.

É preciso reconhecer que Angola é um dos países fortes em ambas as regiões, com um elevado potencial económico, que agora começa a ser desenvolvido, e militar, e com uma grande influência política, pelo que não deve ser descurada no tratamento dos principais assuntos regionais.

Com o alcance da paz em Angola, a região Austral de África está livre de conflito militar, pela primeira vez na sua história, o que proporcionará uma harmoniosa implementação dos instrumentos jurídicos que servem de base ao processo de integração política e económica. Total atenção poderá agora ser dada pela região à implementação do protocolo do comércio, que seguramente permitirá o incremento das trocas comerciais inter-regionais, maior circulação de pessoas e bens e maior abertura dos mercados dos países membros da SADC para os produtos da região e obviamente para o seu desenvolvimento.

Embora durante este estudo não disponhamos de projecções estatísticas sobre o desempenho económico regional, com o incremento da participação de Angola na sua economia, acreditamos que nos próximos tempos, haverá um significativo crescimento dos índices económicos dos países da África Austral.

Mas persistem outros sérios desafios para a região, que se prendem com a consolidação da paz e segurança, através da aperfeiçoamento do seu sistema regional de prevenção e gestão de conflitos, e como combate às redes terroristas e do crime transnacional organizado, as quais tenderão aproveitar-se do franqueamento das barreiras na circulação transfronteiriça na região.

---

<sup>3</sup> <http://www.ilea.ufrgs.br/nerint/artigos/vizentini/integracaoRegional.doc>

Em relação à África Central, região que ainda enferma de algumas convulsões políticas e militares, a instauração da paz em Angola tem sido uma influência no sentido positivo para a resolução do conflito na República Democrática do Congo (RDC) e na região dos Grandes Lagos. Angola está, assim, em condições mais propícias para contribuir nos esforços de pacificação. Recentemente, Angola patrocinou a conclusão de um entendimento entre a RDC e o Uganda, que prevê a retirada Ugandesa do território Congolês e a normalização das relações de boa vizinhança e de confiança entre os dois países. A segurança, a estabilidade e o desenvolvimento dos povos da África Central e Austral estão intrinsecamente ligados à capacidade das lideranças dos seus países em criarem Estados fortes, comprometidos com a democracia, os direitos humanos e a justa repartição da riqueza nacional. O Governo Angolano sempre esteve comprometido com esses valores e a nova era de paz oferece, pela primeira vez desde que foi eleito, a oportunidade de trabalhar dispondo do controlo da totalidade do território e dos seus recursos humanos e naturais.

A prioridade conferida à rigorosa aplicação de alguns dos princípios políticos na região, como a boa vizinhança, o humanismo e a solidariedade, tendo em vista a defesa e salvaguarda da segurança nacional e dos interesses estratégicos nacionais, foi bem sucedida com a realização das primeiras eleições gerais democráticas na RDC, em 2006.

Desta forma, os Angolanos souberam transmitir a solidariedade do seu povo para com o povo irmão da RDC, através de ajuda moral e material ao processo eleitoral.

O empenho da diplomacia angolana na resolução de conflitos na África Central tem-se revelado “muito evidente”, através da activa participação e das contribuições em todos os processos que conduzam à realização de actos pacíficos, como o caso da conferência internacional sobre a paz, democracia e o desenvolvimento dos Grandes Lagos, que teve lugar em Nairobi, Quênia, em 2006. “Trata-se de uma zona que, devido a razões de vária ordem, dentre as quais se destacam a exploração ilegal dos recursos naturais, sobretudo na parte oriental da RDC, o aproveitamento político das contradições étnico – tribais e a extrema pobreza das comunidades, tem sido fonte de permanente instabilidade política e social em quase toda a região de África Central. Os governantes continuam a trabalhar pelo constante aprofundamento e incremento das relações políticas e económicas com os Governos com maior volume de cooperação de modo constante a cultura angolana, e a zelar pela defesa dos seus direitos. Neste contexto, Angola vai continuar a dar tratamento privilegiado às relações bilaterais com os países vizinhos, cuidar e aperfeiçoar os mecanismos de acompanhamento e implementação nos vários

---

---

domínios com diferentes parceiros económicos e realizar acções, visando o estreitamento das relações de Estado a Estado com todos os países da região.

Angola tem dado um contributo valioso à estabilidade na Região e pode tornar-se um parceiro muito importante nas necessidades de cooperação diplomática, comercial e cultural, de segurança e de boa vizinhança, neste esparso, podendo alargar aos Estados Africanos, como tem sido o caso. Para alcançar estes objectivos, Angola tem vindo a ensaiar e a incrementar grandes esforços na Região e dentro da SADC.

No último mês do ano 2006, os países Africanos produtores de diamantes, que representam 60 por centos da produção mundial, formalizaram uma associação que lhes permitirá assumir um posição importante no controlo mercado e pressionar as empresas diamantíferas o comércio ilegal. A associação deverá servir, em primeiro lugar, para impedir que os diamantes para financiar a guerra, e depois para proteger os preços e a produção, isto foram terminante na reunião organizada, preparada e liderada pela comissão Angolana. Nessa reunião envolveu 16 países Africanos entre os quais o maior produtor de diamantes no mundo Botsuana.

A iniciativa de lançar a associação dos países produtores de diamantes em Africa, partiu dos governantes Angolanos, que é o sexto da lista mundial, mas rapidamente mereceu a concordância generalizada, actualmente não terem voz activa na definição das estratégias mundiais do sector. Era chegada altura de pensar na criação de um foro que congrega os países produtores para melhor definir os seus interesses na produção e na venda, por haver países não produtores mas têm bolsas de comercialização de diamantes.

Nas participações de varias acções em detrimento da região, o governo Angolano tem encorajado os governos e o povos da região a prosseguir com os seus esforços de normalização da vida socio-económica na criação de condições apropriadas para o bem estar dos seus concidadãos.

Em 2000, valorizando os interesses da elevada importância dos contornos das complexidades da região austral, as autoridades dos serviços da Comunidade de Inteligência Angolana reuniram com os homólogos Regionais em Luanda, entre outros assuntos, fundou-se a organização da Comunidade da Inteligência, no intercambio dos trabalhos Angolana detectou um plano de golpe de Estado para a Guiné Equatorial que estava a ser planeado e treinado na Africa do Sul. A Inteligência Angolana acompanhou toda a preparação e movimentos. Quando o grupo se deslocou da Africa do Sul com destino à Guiné Equatorial, o voo em que seguiam os golpistas fez escala no Zimbabué, a Comunidade de Inteligência Regional estava em alerta máxima, em simultâneo seguiam os

---

---

passos dos golpistas. Estes, nas suas bagagens estavam escondendo armamento, motivo da qual o grupo foi preso e posteriormente julgados pelas autoridades Zimbabueanas. Curiosamente faziam parte dos golpistas um angolano e dois moçambicanos que antes pertenceram o famoso Batalhão Búfalo (Batalhão 32).

Angola faz esforços para a promoção de um crescimento regional equitativo e equilibrado, em a embora a questão da fome e da pobreza permanecem no centro das preocupações. Refere-se que as cartas de condução automóvel vigentes em Angola são da SADC, com as quais se pode conduzir em todos países membros da organização, à semelhança da União Europeia.

### **c. Defesa e segurança regional**

No âmbito da defesa e segurança na região, Angola tem vindo a demonstrar a valentia das sua FA, como quando tomaram o controlo dos dois Congos, destituindo os respectivos governos em acções simultâneas, para além da conhecida derrota infringido ao exército Sul Africano na batalha do Cuito Cuanavale (sudeste de Angola) em 1987, que levou a Namíbia a independência.

Na contribuição para a formação das Forças Armadas da República Democrática do Congo (FADRC), as Força Armadas Angolanas formaram as unidades de Policia de Intervenção Rápida, as Tropas Especiais (Comandos), unidades formadas em Angola. Não obstante, das 18 Brigadas integradas previstas para o exército Zaireense, 14 estão formadas mas cinquenta por cento dessas unidades estão a ser formados por instrutores militares do exército Angolano na base de Kitona na RDC.

Em 2006, militares angolanos participaram num exercícios de operações de apoio a paz que teve lugar nos Camarões. Está-se a construir um centro de formação dos militares para o cumprimento de operações de apoio a paz

A SADC, embora num processo mais avançado de integração comercial que a maior parte das suas congéneres regional, apresenta as mesmas insuficiências quanto a constituir-se num instrumento de aliciamiento para os investimentos e o desenvolvimento de produtos regionais. As trocas comerciais entre os seus parceiros são exíguas, continuando, também aqui, a manifestar-se a influência externa sobre o direccionamento das exportações e importações. Acrescenta-se, neste caso, a influência da África do Sul a grande potência económica regional à volta de quem gravita a maior parte da actividade económica da região.

---

---

Face ao actual quadro estratégico na africa austral, e considerando as organizações de que é membro no continente em si, Angola tem tomado algumas linhas de acções estratégicas que tem empreendido junto dos países membros:

- Em primeiro lugar, importa salientar que qualquer estratégia nacional dentro da região não deverá ser completamente isolada das atitudes estratégicas dos nossos parceiros da região. Neste sentido, será necessário gerar um consenso sobre a importância da criação de um ambiente de estabilidade, que permita cooperação e que conduza a um conseqüente estado de segurança
- Angola é um país sem reservas com outros países no continente e está bem localizado geograficamente. Neste contexto, esse país poderá assumir um papel charneira e ser um interlocutor de excelência nas duas Regiões africanas com vista a contribuir para a paz política e desenvolvimento económico e para construir um ambiente de segurança consistente.
- No âmbito político, Angola tem promovido acções diplomáticas que facilitam a resolução dos conflitos internos no continente, tem contribuir para a revitalização das acções de parecerias, tem exercido influência junto dos países vizinhos e dos países da região, com vista a melhorar e promover o diálogo, o apoio e a cooperação, nos níveis de segurança. Nesta área as Forças Armadas, Angola deve e pode contribuir em grande escala pela sua experiência e assumir o protagonismo nas forças de manutenção de paz nas organizações da regionais e continente para ajudar a atenuar a desconfiança que gera entre Africanos.
- No âmbito da segurança, tem promovido encontros periódicos de Ministros da Defesa e Chefias Militares, tendo em vista a implementação de Centros de Prevenção de Conflitos, envolvê-los e comprometer-lhes através de protocolos de cooperação e acordos técnicos, que constituem outros tipos de atitudes que deverá reforçar a confiança, de forma mais particular.
- Angola deve prosseguir e alargar o intercâmbio entre Forças Armadas, do qual poderá incluir a cooperação sobre modelos organizacionais e de gestão, a realização de visitas a Quartéis-Generais, bem como unidades de combate a realização de estágios, a participação em exercícios militares combinados, no intercambio de conhecimento a frequência de cursos e outras acções de formação e treino em escolas e Academias.

O balanço globalmente é positivo. Angola está em paz com os países vizinhos e com o mundo inteiro. Nas duas organizações regionais em que participa ao nível da África Central e Austral, é um interlocutor incontornável para a estabilização da paz, por força do seu potencial militar e de sua intervenção nos dois Congos e projecta a sua influência além do quadro regional, nomeadamente na África Ocidental. Faz parte de “núcleo duro” da União Africana e é regularmente consultada sobre as questões que afectam o continente.

**d. Síntese conclusiva**

O conflito Angolano teve muita influência nos países vizinhos e na região austral, no contexto dos movimentos de libertação, na luta contra o apartheid e nas estratégias dos contendores da guerra-fria. Angola foi uma peça fundamental no tabuleiro desse xadrez, as palavras de ordem do primeiro presidente de Angola justificam bem o empenho.

A derrota militar do exército da África do Sul pelo exército de Angola na batalha do Cuito Cuanavale deu lugar a total viragem na África Austral. O posicionamento geográfico de Angola, obriga-a a estar filiada na África Central e Austral motivado pela defesa dos interesses económicos e de segurança e tem vindo dando contributos valiosos nas questões estratégicas regional, sendo parceiro importante na cooperação diplomática, comercial, cultural e na segurança. Está em paz com os países vizinhos e com o mundo, tem projectado influência pela África em geral e tem sido um interlocutor incontornável.

---

---

#### **4. Interesses da comunidade internacional**

##### **a. Geral**

Há trinta anos a República de Angola nascia, cercado de inimigos e entre o ribombar dos canhões de tropas estrangeiras que se aproximavam a Luanda. Hoje, a capital é uma placa giratória por onde se cruzam todos os fios de políticas, Africanas e de outros continentes, um palco onde medem forças e disputam influências os EUA a Europa e as potências emergentes.

A aspiração de um papel de potência regional à altura das dimensões e recursos naturais do país foi durante três décadas hipotecadas pela guerra.

O pragmatismo que caracteriza a política externa do Governo Angolano contradiz a «corrupção» de que é frequentemente acusado.

É o facto de Angola ser hoje visto como um aliado «fiável» dos EUA que só reconheceram o Governo Angolano 1993, é um êxito invulgar que não se deve reduzir a «diplomacia do petróleo».

Por outro lado, não se tem em conta que os Estados e sociedades vivem momentos históricos e têm subscrito culturas diferentes, o que condiciona os ritmos da vida e apropriação das agendas que os países desenvolvidos impõem.

Deva-se ter em conta, a necessidade de dar tempo ao tempo, pois as mudanças bruscas não são apropriadas pelos necessitados e geram os conhecimentos colapsos dos projectos de desenvolvimento.

Por tais razões, acredito que a cooperação só pode ganhar nova feição se ela deixar de estar alicerçada apenas nas relações entre Estados e Governos e passar a incluir também a sociedade ou, se preferir, a sociedade civil em Angola, tal como acontece noutros países africanos, onde pode afirmar e influenciar as políticas e a vida política. Esta é uma perspectiva que normalmente tem origem em analistas dos países desenvolvidos e veicula uma noção eurocêntrica, paternalista e arrogante que só contribui para o tal desequilíbrio das relações.

##### **b. Envolvimento externo**

A consolidação do crescimento da economia de Angola depende do investimento estrangeiro para permitir o acesso às tecnologias, ao conhecimento e a novos mercados. A divulgação da realidade do país, das suas realizações, dos seus desafios, e das insuficiências existentes tem sido uma das formas para atrair o investimento estrangeiro e ganhar a confiança dos investidores.

O Governo angolano está a implementar uma estratégia que visa diversificar a estrutura do Produto Interno Bruto (PIB), no sentido de promover o crescimento da economia não petrolífera.

O Reino Unido tem vindo demonstrando interesses em Angola na formação do pessoal, em workshop. No decorrer dos encontros, peritos britânicos têm transmitido a sua experiência nas áreas do desenvolvimento dum estrutura de oferta sustentável para a indústria petrolífera, na formulação e monitorização de políticas protectoras do meio ambiente e no desenvolvimento de uma base sustentável de capital humano para servir os sectores energéticos. Em Angola existem oportunidades e espaços sem necessidade de prioridades entre países. Aguarda-se a maior seriedade e justiça no tratamento cooperação a parte da comunidade internacional<sup>4</sup>.

Os interesses que algumas vezes não vão de encontro aos esforços envidados, focalizados em interesses, tais como a pesca ilegal, o uso da ajuda estrangeira como instrumento para imposição da política externa, a ajuda concedida condicionada ao jogo de influências e a criação de dependência. Neste contexto, é imperioso destacar que está a ser palco de um envolvimento cada vez mais dinâmico de influências externas, tais como: União Europeia, EUA, China, Rússia, Portugal, Brasil, Japão, China, Canada, Índia, Argentina, Uruguai, Ucrânia e muitos outros países.

As reformas económicas e políticas que tem vindo operar-se em Angola tem atraído mas de que maneira os investidores.

### **c. O mundo empresarial**

A Feira Internacional de Luanda (FILDA), organizada pela Associação Industrial Angolana é o evento que congrega elevado interesse mundial para exposição no mercado Angolano, de modo que mais de 500 empresas estiveram presente na expor 2006, na edição que decorreu de 26 a 30 de Julho. A maior bolsa de negócios do país, a feira reuniu 657 expositores (340 nacionais e 317 estrangeiros) das telecomunicações, bancos, indústria, bebidas, alimentação, petróleos, construção civil, maquinarias, automóvel, tecnologias de informação, seguros, imobiliário, vestuário e calçado que serviu para o lançamento do evento, que se destinou a medir as potencialidades das empresas, proporcionando oportunidades de negócios entre os diferentes actores económicos, estrangeiros. A considerada acentuada inovação na FILDA, na participação das empresas estrangeiras, vindas de países entre outros como Portugal, Brasil, Alemanha, Espanha,

---

<sup>4</sup><http://www.panapress.com/freenewspor.asp?code=por005100&dte=23/02/2007>  
[http://diariodigital.sapo.pt/news.aspn\\_id=62&id\\_news=263792](http://diariodigital.sapo.pt/news.aspn_id=62&id_news=263792)

---

---

África do Sul, bem como do Uruguai etc. Foi realizado sob o lema “Porta para África e Janela para o Mundo”. O certame ampliou os espaços para os países africanos.

A Espanha foi considerada a melhor representação estrangeira, Portugal arrebatou o prémio na categoria de países, enquanto a Alemanha viu-se distinguida na condição de país revelação.

É aqui onde se pode verificar os verdadeiros interesses da comunidade mundial, os maiores desafios, onde se vê as melhores empresas do mundo da actualidade, o verdadeiro impacto nos interesses a inovação e o poder de quem pode.

Particularizando o continente Africano, destaca-se a participação da África do Sul. Nesta sua terceira aparição na feira empresarial esteve bem representada com as melhores empresas do seu mercado, com destaque para firmas ligadas à mineração, construção civil e mecânica, electricidade, telecomunicações, entre outras. No total, participaram na FILDA/2006 com 17 empresas com muito interesses de investirem em Angola.<sup>5</sup>

Na importância dos interesses da comunidade internacional em Angola depois da China estar muito empenhada e apostada seriamente no desenvolvimento, Angola parece estar a despertar interesses de outras potências em investimentos avultados. Independentemente do posicionamento geográfico que é estratégico naquela região, assiste-se nos últimos tempos a muitos pronunciamentos de empresas multinacionais afirmando os seus investimentos. A China anunciou milhões de dólares para novos investimentos, a Petrobrás anuncia investimentos nos valores de 64 milhões de dólares, Portugal anunciou a sua intervenção triangular entre China Portugal e Angola, para além da linha de crédito. A Rússia anunciou o início da intervenção com meios de protecção e formação dos guardas fronteiras, os EUA, a subsecretaria Norte Americana para os Assuntos Africanos, visita Angola e a Chevron anuncia o aumento nos seus investimentos em \$1 bilião para aumentar a produção em Angola. Após a divulgação dessas notícias, seguiram-se outros pronunciamentos do Canada, do Japão e outros países, numa realidade que espelha convenientemente os interesses da comunidade internacional em Angola.

A multinacional petrolífera americana Chevron vai investir em Angola um bilião de dólares americanos em projectos de pesquisa, exploração e produção para aumentar a sua produção diária de 600 mil para um milhão de barris até 2010. Também a Chevron está a construir em Luanda uma nova sede da empresa, cujas obras envolvem 70 milhões de dólares americanos<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> [http://www.angoladigital.net/negocios/index.php?option=com\\_content&task=view&id=364&Itemid=47](http://www.angoladigital.net/negocios/index.php?option=com_content&task=view&id=364&Itemid=47)

<sup>6</sup> <http://www.panapress.com/freenewspor.asp?code=por004683&dte=08/02/2007>

Angola não pára de crescer, soma e seque para um desenvolvimento sustentável. Brasil e Angola realizaram o 23º encontro empresarial no alargamento do intercâmbio entre os dois países. Realizaram um seminário bilateral de comércio exterior e investimento, o qual reuniu dezenas de empresários dos dois países no Rio de Janeiro, por iniciativa da Federação das Câmaras de Comércio Exterior do Brasil e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Angola também tem demonstrado grande interesse em atrair investimentos brasileiros para o país.<sup>7</sup>

O investimento do Canadá em Angola ultrapassou 4 mil milhões de dólares em quatro anos. O Canadá investe em Angola em cerca de 463 projectos, numa missão empresarial em três anos ronda num montante de 794 milhões de dólares. O sector da construção, num total de 238, seguido da indústria com 173, mostram a evolução do número de projectos e reflecte o crescente interesse dos investidores em fazer negócios no país, motivados também pela estabilidade.

A Ucrânia mostrou interesse na área de defesa a fim de cooperar com a Força Aérea, participando no desenvolvimento e modernização deste ramo, especificamente no domínio da reparação, manutenção de aviões, na formação e treinos de pilotos da Força Aérea Militar Angolano (FANA).<sup>8</sup>

Argentina, apaixonante de Angola, criou a Câmara de Comércio e Indústria Angola - Argentina. Trata-se de empresas de grande porte, ligadas sobretudo à agro-industrial, área em que Argentina detém experiência de séculos. A par da agricultura, o país pretende dar o seu contributo na reabilitação e construção de infra-estruturas. A comissão mista identificou já seis áreas de cooperação, nomeadamente, saúde, investigação e tecnologia, alfândega, desminagem, agricultura e infra-estruturas. Até ao momento, a Argentina investe 10 milhões de dólares, uma cifra que, conhecerá um incremento significativo nos próximos anos, pelo crescente interesse dos investidores argentinos em relação ao mercado angolano. Registaram-se acções de intercâmbio cultural e firmaram-se acordos entre a Universidade estatal Agostinho Neto e a sua congénere da Argentina. Angola representa uma importância singular na África a Sul do Sahara para a Argentina. Não só a cooperação bilateral, mas também o fomento da cooperação sul-sul e do atlântico Sul. Há predisposição e há recursos naturais suficientes para se atingir um crescimento sem precedentes. Angola deixou de ser um mercado de risco e, por isso, o investimento vai acontecendo mais um pouco vindo de todos cantos do mundo à medida

<sup>7</sup> <http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arcview&article=16467&category=Angola>

<sup>8</sup> <http://www.jornaldeangola.com/artigo.php?ID=56917&Seccao=politica>

---

---

que os investidores forem conhecendo as potencialidades deste grande país, de gente feliz e acolhedora. Com as mudanças crescentes o país vai sair rapidamente do défice de infra-estruturas.

#### **d. Principais cooperações estratégicas**

As reflexões que tenho vindo a fazer permitem-me pensar que será possível uma cooperação estratégica entre Angola e Portugal, onde possam assentar a diplomacia e os negócios. Um exemplo é o caso da educação, onde Portugal poderia jogar um papel importante na formação de professores, caso esse fosse o entendimento dos dois países. Mas a educação pode ser entendida também em sentido alargado ao domínio da investigação, da comunicação social, enfim, do conhecimento em geral. Tal situação passa pela aprendizagem das realidades de um país e de uma sociedade tão complexos como é Angola para permitir a construção de métodos e modelos pedagógicos que combinem universalmente com especificidade.

Um outro exemplo poderia ser a contribuição de Portugal para integrar o núcleo duro dos países que promovem a ajuda ao desenvolvimento em Angola. É verdade que Portugal não tem recursos financeiros para tal. Mas poderia interessar-se e agir nesse sentido, tirar partido das suas vantagens comparativas da língua, a história, as relações interpessoais e servir de ponte entre os países ricos e Angola, pois os angolanos precisam de amigos verdadeiros e aliados na sua relação com os países mas poderosos<sup>9</sup>.

Angola continua a ser a palavra de ordem, numa outra vertente, ontem devido à guerra, hoje devido às estratégias do desenvolvimento.

O posicionamento geográfico no continente fazendo parte da Africa Central e Austral, banhado pelo Oceano Atlântico em toda sua orla marítima, no interior comunicando com outros países circundantes, o seu tropical clima, os seus recursos naturais, dimensão física, dimensão social, tem atraído interesses no contexto Regional, continental e internacional no caso concreto as grandes, pequenas e médias potências.

Os EUA, para quem Angola é de importância estratégica para a sua segurança externa, devido às importantes reservas petrolíferas e gás que se afiguram como um parceiro sério. Assegurando a fonte de fornecimento do petróleo é fundamental para a sua capacitação no “combate ao terrorismo”. Por este e outros motivos, os EUA continuarão a apoiar o sector petrolífero em Angola.

---

<sup>9</sup> 1985 Fundação 2005 Luso- Americana nº 8, série 2 2006, pag 16

Os interesses Americanos nunca estiveram ameaçados em Angola, mesmo nos tempos da guerra-fria quando eles sustentavam o inimigo do actual governo. Mas é uma aliança de conjuntura. Os receios de alguns verem Angola transformar-se num satélite de Pequim não parece mais justificados que as antigas acusações de venda do país aos EUA.

Os interesses da comunidade internacional começaram-se a incrementar, na prática, logo depois do alcance da paz. Uns países aderiram logo, com algumas dúvidas sobre a paz se era ou não definitiva, outros vão-se despertando e outros ir-se-ão interessar no andar do tempo. Nesse contexto, a China lançou-se de forma galopante na exploração dos recursos Angolanos de modos que agitou outros países de forma que o negócio que era um risco passou a ter importância para a comunidade internacional.

No fim do ano 2005, o presidente norte-americano George Bush beneficiou Angola no projecto da luta contra o paludismo denominado *Iniciativa Bush*, com um valor de cinco milhões de dólares. Tal comportamento traduz algum significado.

#### **e. Síntese conclusiva**

Os interesses externos têm sido em grande parte os catalizadores do desenvolvimento e vem desempenhando um papel essencial para Angola. Neste sentido, toda a cooperação ou interesse da comunidade internacional é bem vinda desde que se respeite as cláusulas que vigora na lei Angolana, porque com as boas intenções dos interesses externos se consegue um bom desenvolvimento e bem-estar para o país. Angola busca na cooperação o que falta para completar os esforços no sentido de satisfazer essas intenções e incentivar o envolvimento de todos os países e entidades que podem contribuir para ajudar o país, a região e o continente Africano a superar as enormes dificuldades económicas, sociais e financeiras que experimenta e a enveredar pela via do desenvolvimento sustentável que constitui um pilar fundamental para a segurança económica do país. Os Angolanos exprimem esse desejo porque reconhecem aos seus parceiros a vontade política, a seriedade de propósitos, a capacidade de realização e os interesses em participar com os Angolanos na valorização dos recursos naturais, na base do respeito mútuo e da partilha justa de benefícios. Há uma grande abertura de oportunidade de investimentos em vários sectores, necessita-se de muitos investimentos, na indústria, tecnologia que num futuro a curto prazo pode triplicar – se esses interesses da comunidade internacionais vingarem.

---

---

## **5. Riscos e ameaças actuais e futuros para Angola**

### **a. As vulnerabilidades das fronteiras**

A República de Angola tem uma vasta fronteira ao norte e leste com a RDC. Possui uma densidade populacional aproximadamente de 55.225.478 habitantes, com uma capital desproporcionada. Considerando que Angola apenas possui cerca de 14.000.000 de habitantes, estimados, a ocorrência de um conflito generalizado naquele país poderá provocar a desestabilização de Angola, enquanto destino dos presumíveis refugiados.

Relativamente à situação global das fronteiras do país, não se vislumbram ameaças ou sérios riscos imediatos ao sul com a Namíbia, a leste com a Zâmbia, mas o mesmo não se pode dizer em relação a RDC.

### **b. Vulnerabilidades das fronteiras**

Num contexto global, as fronteiras de Angola não estão bem guarnecidas, sendo a situação preocupante pelo facto dessas se encontrarem com uma deficiente guarnição, permitindo a imigração ilegal, as constantes violações do território Angolano, bem como ocupações de algumas localidades fronteiriças por populares de países vizinhos.

A fronteira terrestre é uma das maiores vulnerabilidades de Angola, pelo facto de permitir a entrada ilegal de milhares de cidadãos estrangeiros, por insuficiência dos mecanismos de fiscalização, que continuam a afluir a zonas económicas estratégicas, com destaque para os cidadãos congolezes, oeste africanos e outros, que se instalam preferencialmente nas províncias das Lundas, Malange e Bié, áreas diamantíferas e na capital do país. Este fenómeno tem representado nos últimos tempos uma das maiores ameaças à estabilização económica, social e cultural do país, uma vez que decorrente da vulnerabilidade dos mecanismos de fiscalização das nossas fronteiras, milhares de cidadãos estrangeiros continuam a entrar ilegalmente.

A situação da fronteira marítima pela sua extensão e importância, é também preocupante face à fraca fiscalização da costa marítima por inoperacionalidade dos meios disponíveis para o efeito, a MGA, com destaque para a Zona Económica Exclusiva (ZEE), plataformas petrolíferas que têm sido alvo de pilhagens (painéis solares, baterias, etc.) o que reflecte um alto grau de risco e insegurança nesses objectivos económicos estratégicos. A falta de fiscalização tem permitido a pilhagem de recursos piscatórios e entrada ilegal de estrangeiros.

O espaço aéreo nacional que na sua extensão do teatro estratégico militar deverá merecer uma atenção especial é o espaço aéreo nacional, cuja vulnerabilidade é hoje mais que patente, requerendo por isso, uma tomada de medidas urgentes. A falta de radares e

outros meios de navegação aérea no país tem impossibilitado o controlo eficaz de espaço aéreo nacional, permitindo deste modo a violação do espaço, como tem sido o caso dos aviões sul africanos nas áreas sul centro, leste e nordeste do país. No garimpo, o sistema que se tem levado a cabo por si só não é suficiente e nem é o mais aconselhável.

Os longos anos de conflito interno em Angola levaram à degradação de inúmeras infra-estruturas do Estado tendo a fronteira terrestre não escapado a esse quadro. Nesse espaço de tempo, houve remoções dos marcos geodésicos em determinados espaços fronteiriços, em relação aos países que secundam Angola. O Governo optou em convocar os Governos desses países num encontro formal, constituiu-se uma comissão do nível elevado que tem resolvido situações dessa natureza, da qual está terminada a verificação da fronteira comum entre Angola e Namíbia. Trabalha-se, neste momento na fronteira entre Angola e a Zâmbia.

Com o fim das hostilidades na RDC, a tendência da taxa de natalidade populacional é de um crescimento acelerado. Poderá duplicar ou triplicar o número dos habitantes, daqui a 20 ou a 30 anos, o que lhe dará a possibilidade de mobilizar um exército bastante numeroso, o que será forçado fazer, pela própria extensão do país, um facto bastante importante a ter em conta na correlação de forças na região, como também na procura das melhores condições de vida. Como Angola tem sido um país de referência e a partir deste pressuposto, poderão ocorrer emigrações, facto que poderá alterar os hábitos e costumes e, certamente, a expansão do islamismo. Se tal acontecer, estima-se que a população angolana no mesmo espaço de tempo podendo registará um aumento substancial o número de habitantes.

O grande alerta é para o país mais a sul do continente, a Africa do Sul que está apostado na modernização das suas forças armadas com maior rigor na Força Aérea e Marinha de Guerra. Do mesmo modo deve-se também prestar atenção no caso dos países dos Grandes Lagos que graças as riquezas que ilegalmente exploram na parte leste da RDC, conseguiram adquirir meios estratégicos que lhes permitem ser relativamente fortes em capacidade militar.

Angola vive actualmente um período de euforia. A paz, a estabilidade politica, o aumento da produção e do preço do petróleo e os investimentos externos e créditos que permitem a reabilitação das infra-estruturas estão a criar uma atmosfera que faz aumentar a auto-estima dos angolanos para níveis jamais alcançados. Negócios, diplomacia e cooperação constituem hoje os vértices do triângulo de relações de vários países com Angola, criando desta forma potencialidades, fazendo da capital uma placa giratória por

---

---

onde se cruzam os Africanos, Asiáticos, Europeus e Americanos fazendo dela um palco giratório onde medem forças e disputam influencias e emergentes no equilíbrio da cooperação, mas por estes facto e actual paz que se vive em Angola, não se deve afirmar que veio resolver todas as questões acumuladas durante os trinta anos de conflito, veio sim reduzir substancialmente a instabilidade no país. No entanto esse facto por si só não é suficiente para se poder afirmar que tudo está resolvido e que as ameaças desapareceram definitivamente. Ainda insistem outros factores latentes como riscos graves que pode por em causa actual paz, da qual o Governo tem por obrigação de resolver essas questões.

Internamente, a maneira como o país está a tentar organizar-se sob o ponto de vista estrutural e económico para o posterior desenvolvimento, tem-se notado ao nível de uma grande desigualdade, sem comparação possível, entre os muito ricos e os muito pobres. De facto, à maneira que a economia vai crescendo, a distância entre as classes tornar-se-á cada vez mais visível, o que significa correr um risco porque os pobres estão armados.

### **c. Proliferação das armas**

Desde o início da luta armada em 1961 e sobretudo durante o período que se seguiu à realização das eleições em 1992 “as populações foram obrigadas a armarem-se para a sua auto defesa e protecção do seus bens”. Esta facto justifica a posse quase que generalizada de armas de guerra em todo o território nacional. Estas armas de fogo representam actualmente uma séria ameaça à segurança e tranquilidade das populações na medida em que têm vindo a ser usadas na prática de crimes.

O tráfico e posse ilegal de armas encorajam a criminalidade, instiga o conflito e inibem o investimento impedindo, conseqüentemente, o desenvolvimento sustentável do país. A esta situação alia-se o desemprego, a pobreza, o alcoolismo, as drogas, frustrações, ciúmes e vinganças, como algumas das causas apontadas para a prática de crimes à mão armada.

As causas que estão na base da proliferação de armas são complexas. No entanto uma causa que está na base desta proliferação é a pobreza geral prevalecente no país. De facto, existe uma forte ligação entre o desemprego e o crime, e a vulnerabilidade traduz-se no recurso a armas como um meio de sobrevivência. Este facto impõe a necessidade do desarmamento da população civil, com vista o restabelecimento de um clima estável e seguro, inevitável ao processo de reconciliação nacional em curso.

A proliferação de armas no país requer soluções urgentes, bem ponderadas e políticas de acção correctas necessárias para se solucionar esta importante questão e, na

---

---

verdade, extremamente séria no contexto actual por formas a garantir que o próximo pleito eleitoral, previsto para 2008-2009, decorra num clima de tranquilidade.

Nesta conformidade, a Polícia Nacional deu início ao programa de desarmamento direccionado, numa primeira fase, o qual foi correspondido pelas populações com actos de entrega voluntária de armas de fogo de certa forma massiva. Porém, os grupos de marginais sempre se opõem à entrega voluntária das armas pelo que o seu desarmamento deverá ser coercivo.

Outro grupo alvo que tem em sua posse grande quantidade de armas é constituído pelas empresas de segurança privada que possuem armas de guerra e que também deverão ser desarmadas, porque terão de se cingir às normas e leis estabelecidas no país, no que toca ao uso e posse de armas. Elas deverão usar essencialmente os sistemas visuais de vigilância nos lugares em que estiverem.

O Governo tem-se preocupado em retirar as armadas das mãos da população, desde 2002 até em 2006. Neste período, a Polícia recolheu, mais de 373 mil armas de fogo, sem inclui aquelas entregues voluntariamente pela população civil, incluindo quantidades consideráveis de munições diversas recolhidas em todo o país.

Independentemente dos esforços que tem sido empreendido por parte das autoridades na recolha do armamento, totalizando centenas de milhares de armas, munições, minas e meios explosivos que as ex. Forças militares da UNITA abandonaram nas matas em paíóis, muito material tem sido objecto de comercialização ilegal. Trata-se de actividades levadas a cabo por uma camada social menos favorecida (camponeses), no norte e ao sul do país e que por vezes ainda não tiveram contacto com a realidade da paz. Nesta situação, as armas têm atravessado as fronteiras em direcção aos países vizinhos, havendo casos em que algumas dessas armas atravessaram o Oceano Atlântico e foram interceptadas no Brasil (em 2004, foram presos cerca de sete jovens angolanos no tráfico ilegal de armas).

Neste mesmo âmbito, acresce a venda e contrabando de armas para a RDC, presumindo-se que algumas ultrapassem as fronteiras desse país, sendo encaminhadas para Namíbia. As autoridades Angolanas e Namíbianas já levaram a cabo operações conjuntas ao longo da fronteira comum, devido ao facto de terem ocorrido acções armadas na zona bem como se ter detectado a travessia ilegal da fronteira de pequeno grupos com armas de fogo para as comercializar naquele país. Apesar do desarme sucessivo de alguns grupos, decorrente das acções da polícia, outros têm surgido:

- Grupos que comercializam armas de guerra.

- 
- 
- Grupos que se dedicam ao roubo de gado, atravessam a fronteira para comercializar em ambos os sentidos.
  - Grupos que se dedicam ao roubo de viaturas na África do Sul e na Namíbia e são objecto de comércio em Angola.
  - Grupos que se dedicam a assaltos à mão armada, realização acções na Namíbia, quando são perseguidos vão para Angola, realizam outros assaltos e fogem para Namíbia.

O desmantelamento dos grupos tem sido por etapas estando comprovado que não existe ligação entre grupos, tratando-se de acções isoladas.

#### **d. Acções dos marginais**

Referenciando-se as acções que os marginais têm levado a cabo, as mesmas incidiram-se nos seguintes factos:

- Depois de uma certa tendência no aumento dessa prática, estas acções foram estancadas pelos órgãos de defesa e segurança. São apontadas como causas principais destas acções, o elevado número de armamento em mãos impróprias bem como o elevado número de ex.militares por reinserir na sociedade. Na procura de subsistência foram protagonizando algumas acções que inquietaram e inquietam a segurança das comunidades. Embora se trate de casos isolados e não frequentes, em determinados casos já dificultaram a livre circulação de pessoas e bens.
- A existência de marginais é fruto da difícil reinserção social de milhares de desmobilizados e da deficiente sustentação logística das tropas. As suas acções fizeram-se sentir nas províncias.
- Um outro aspecto de não menor importância é a existência de elementos das ex. forças militares da UNITA na províncias das Lundas Benguela, Huambo, Kuanza Sul e na província do Kuando Kubango que não se apresentaram nas áreas de acantonamento. Embora resulte do próprio processo de paz, sendo imperativo desde 2002, data em que se alcançou a paz, nunca se apresentaram às autoridades Governamentais. Esta situação é delicada pois põem em risco a segurança de circulação de pessoas e bens e tendo levado à contínua descoberta de esconderijos de material de guerra abandonado.

Considerando que restaurar a paz no país exige bastante mais do que a mera cessação do fim das hostilidades, é imperioso salvaguardar os acordos de paz. Para tal é

necessário que sejam desenvolvidos esforços no sentido de dar dignidade aos desmobilizados para que se afaste definitivamente o risco de acções armadas protagonizadas por ex. Militares, os quais recorrem ao crime como forma de sobrevivência, com realce para emboscadas nas principais vias rodoviárias.

#### **e. As Forças Armadas**

Várias unidades das Forças Armadas Angolanas (FAA) desdobradas no interior do país encontram-se não só num mau estado de acomodação (falta de quartéis) como se deparam com deficiente abastecimento logístico. Tratam-se de factores capazes de abalar a coesão e a disciplina das tropas, deixando-as propensas a realização de acções lesivas para a estabilidade do país caso não sejam tomadas medidas urgentes.

O estado de desgaste em que se encontram muitos dos efectivos, com muitos anos na guerra, exige a sua substituição desde que haja garantias de inserção na vida civil.

Considera-se ser tempo de alterar o actual sistema das FAA, a partir do topo até as unidades, por razões muito simples. As razões que levaram ao alargamento nas estruturas das FA deixaram de existir, pelo que se devem reduzir os efectivos para melhorar o nível das tropas e lhes dar uma vida condigna. Todo este processo passa por uma série de regras que se devem estabelecer, processo que deve estar expresso em leis, estatutos de reserva e reformas com as respectivas remunerações e direitos para não haver aumento da criminalidade.

Estabelecer as regras institucionais do comprimento do serviço militar, tempo, carreiras, níveis e velar pela vida dos militares em todos aspectos, realizar a reestruturação da FA criando forças capazes e com capacidade de intervirem no teatro de operações ao nível regional ou até mesmo continental adoptando-as de capacidade para projecção.

As actuais unidades das FAA foram criadas em momentos difíceis. Antes da existência do governo já existiam pequenas unidades militares a combater. Em 1975 quando os Portugueses abandonaram o país, outras forças estranhas estavam querendo apoderar-se de Angola como o caso do exército sul-africano pelo leste e sul e pelo norte o exército zairense e mercenários europeus. Grupos de jovens levantaram-se e juntaram-se aos guerrilheiros que acabavam de chegar das matas e eram muito poucos. Alguns angolanos, provenientes do exército português, juntavam-se à árdua tarefa de defender a pátria e foram para as pequenas unidades de combate e lá iam travando combates até à chegada dos cubanos. Os primeiros cubanos que chegaram Angola, era um contingente muito reduzido, que serviram apenas como conselheiros. Mais tarde começaram a chegar as unidades. Quando chegaram as unidades cubanas as Forças Armadas Populares de

Libertação de Angola (FAPLA), já possuíam unidades do nível companhia, a que se chamava esquadrão e era o mesmo nível das unidades cubanas que estavam a chegar. Essas tropas venceram o seu inimigo na altura escorraçando-lhes para fora do território nacional em simultâneo, no norte, leste e no sul.

Conforme o tempo foi passando, as necessidades aumentavam porque tinham que se aplicar a fundo com a finalidade de as tornar cada vez mais fortes. O exército sul africano continuou atacar Angola, a partir da vizinha República da Namíbia, bombardeando escolas, fabricas, vilas, cidades, partindo pontes, bombardeando viaturas civis, porto, tentaram a destruição da refinaria, matando gado, outras vezes atacando as posições menos guarnecidas pelas FAA. Com esse comportamento dos sul africanos, as FAA viram-se na obrigação de fortalecer cada vez mais alargando as unidades do nível brigada ao ponto de fazerem combates com unidades ao nível da Agrupação<sup>10</sup>, até à derrota do exército sul africano, facto que o leva aos acordos de Nova York. Tratam-se de factos que alteraram de maneira positiva o cenário militar e político em Angola e na África Austral. O regime do apartheid chegou à conclusão da sua insustentabilidade e enveredou por um processo de abertura política e de democratização. As Unidades das FAA continuaram empenhadas em acções operacionais até em 2002 altura que se alcança a paz. Estas unidades estiveram sempre empenhadas em acções combativas e nunca estiveram aquarteladas. Sendo muitas unidades e envolvendo muito armamento, não há quartéis para o controle do pessoal e armamento, de onde se retiram as necessárias ilações.

#### **f. Imigração ilegal**

O fenómeno migratório é um caso mundial. Por vários motivos, incluindo o factor segurança, as pessoas decidem arriscar a própria vida em busca de melhores condições. Na maioria dos casos são africanos e pessoas de outros continentes, preferencialmente imigrando para a Europa, mas nos últimos anos congoleses e oestes africanos, na sua maioria, têm imigrado massivamente para Angola, dirigindo-se para áreas estrategicamente económicas e na capital, dedicando-se ao comércio ilegal e ao garimpo. Presume-se que existam na RDC fontes de incitação à imigração ilegal para Angola, uma vez que penetram, bem direccionados. Em 2004, devido ao demasiado afluxo de imigrantes, este tipo de comportamento levou as autoridades de defesa e segurança a realizarem uma operação de recolha e buscas, designada por *Operação brilhante* da qual menciono alguns dos resultados obtidos:

---

<sup>10</sup> Agrupação é um conjunto de 2 a 6 brigadas

- 21 Pistolas diversos tipos.
- 457 Armas do tipo AKM.
- 07 Morteiros 60 mm.
- 23 Metralhadoras do tipo PKM.
- 05 Morteiro 82 mm.
- 13 Lança granadas RPG-7.
- Milhares de munições em diversos tipos.

Da quantidade de imigrantes ilegais recolhidos, destacam-se cidadãos congolese democráticos, os quais superam a quantidade de Angolanos no seu país na actividade de garimpo. O total de zairenses recolhidos foi o seguinte:

- Homens 219.122
- Mulheres 63.920
- Crianças 38.024
- Total de Zairenses 321.066.
- Total de estrangeiros com nacionalidades duvidosa: 137.045.
- Total Geral, incluindo outras nacionalidades africanas garimpeiros ilegal **885.772** pessoas.

Na República do Congo Democrático, em Kinshasa, existe um grupo de indivíduos protegido por uma seita religiosa, os quais formaram um partido que designado por “os *Bacongos*”, o qual tem vindo a expandir-se para outros países incluindo Angola com a intenção de querer reaver os espaços do antigo Rei do Congo (Bacongos). Este partido, que invoca o nome dos Bakongos, reclama território numa extensão que parte do norte de Angola, engloba o Congo Brasaville, a República do Congo Democrático e o Gabão. Os povos deste território, os bacongos, falam a língua designada pelo mesmo nome bacongos, mas as potências coloniais quando repartiram Africa não respeitaram os reinos.

É apontado como evidência o facto, deste rei ter estado instalado em Angola, no M'Banza Congo (São Salvador do Congo) onde hoje existe a casa onde viveu e que é um museu, a igreja que mandou construir com pedras, durante uma noite num pleno desafio aos Portugueses em forma de protesto, bem como ainda existe a árvore onde o Rei mandava enforcar as pessoas, assim como existem alguns utensílios de uso pessoal.

Do mesmo modo, na República da Namíbia também existe um partido que tem vindo a reclamar uma parcela dentro do território Angolano afirmando que o território Namúbiano ao norte termina no Rio Cunene. Esta situação chama a atenção pelo facto do

---

---

povo Cuanhama no sul de Angola e os Cuanhamas do norte da Namíbia não terem fronteira. É curioso verificar que o dia da morte do rei destes povos, morto pelos portugueses em N'Giva (Vila Pereira D'Eça), na guerra da ocupação colonial e sepultado na mesma vila ser, em Angola, um dia normal, e na Namíbia ser feriado. Para este risco as autoridades de directo devem tomarem conta dos acontecimentos.

Deve ser criado o quarto ramo das Forças Armadas para absorver todos os ex. militares, militares por desmobilizar, militares que andam algures e que nem sequer têm contacto com a realidade e os desmobilizados há longo tempo. São grupos que devem merecer atenção das estâncias governamentais.

O Estado-maior do quarto ramo deve localizar-se numa das províncias que não seja a capital devendo estar representado em todos os governos provinciais. Nessas províncias, para além da sua representação no governo, devem estar estruturados em brigadas, batalhões até secção, numa organização em subunidades de trabalhadores, que deverá estender-se nas comunas aldeias e quimbos. A maneira como as pequenas e grandes empresas se vão instalando no governo, através do Ministério do trabalho e nessas províncias, em colaboração com o quarto ramo, deve enquadrar os ex. militares em todo tipo de actividade, na construção de estradas, nas fábricas, na agricultura etc. por forma a ocupar as pessoas e dar-lhes trabalho.

Poderá introduzir-se uma outra variante em que o auto de apresentação ou do registo deste pessoal deve ser publicitado pela difusão massiva, por exemplo: quem se apresentar neste acto com a sua arma ou as suas armas, o seu salário será acrescido em relação aos outros da mesma categoria e outras particularidades que se poderão introduzir.

Nestes moldes, pode-se reduzir a taxa de desemprego, pode-se ir acabando com a criminalidade e ao mesmo tempo dar-se dignidade às pessoas desenvolvendo o país.

#### **g. Síntese conclusiva**

Os riscos latentes em Angola têm contornos demasiadamente perigosos que podem inibir os investimentos actuais, bem como a vulnerabilidade das fronteiras, os ex. militares desempregados, o povo armado e a segurança física dos cidadãos. A essência dos factos é conhecida e as motivações são as armas na posse da população civil e os paióis que a UNITA abandonou, pois a existência de militares da mesma organização que ainda não tiveram contacto com a paz, associando-se a fome, miséria e o desemprego, são motivos fortes para a criminalidade. A curto prazo, o Governo tem capacidade reduzir e banir a maioria dos riscos atribuindo os meios necessários a MGA, algumas unidades militares do Exército deveriam cobrir os espaços desguarnecidos na fronteira até que se complete a

formação da polícia guarda fronteira. De igual modo, devem-se criar as brigadas de trabalho para absorver-se os ex. militares, retirar das matas os militares da UNITA e retirar das armas das mãos da população inicialmente por entrega voluntária, posteriormente por buscas, acabando com a criminalidade de um lado e do outro lado dando dignidade ao povo.

---

---

## **6. Angola: Os caminhos do desenvolvimento e afirmação do Estado**

### **a. Objectivos prioritários**

Os caminhos para os desenvolvimentos do país e a posterior afirmação passam necessariamente pela grande necessidade de formação de mão-de-obra técnica especializada. Trata-se de formar técnicos de nível médio e de nível superior para trabalho na retomada das actividades produtivas pretéritas e na instalação de novas actividades produtivas apresentadas no decurso do processo de desenvolvimento económico-social e do seu planeamento. Para a materialização dessas acções, Angola pode contar com forte apoio de instituições de ensino e pesquisa de língua portuguesa nas áreas de ciência e tecnologia. Portugal e Brasil possuem um conhecimento que podem vir cobrir quase na totalidade das necessidades actuais e de médio longo prazo.

Destaca a informação científica que as pessoas devem ter para melhorar seus padrões de vida, para o que se trata de difundir conhecimento científico criteriosamente seleccionado e cuidadosamente traduzido numa linguagem compreensível, assimilável pelo menos por uma parte da população capaz de contribuir nas decisões quotidianas de toda a população

Em Angola não se deveria demonstrar só um desenvolvimento externo sem o desenvolvimento interno, porque há muita vulnerabilidade nas famílias angolanas e há necessidade de potenciá-las com instrumentos geradores de rendimento. Requer abordar profundamente a necessidade de dar-lhes oportunidade para redução da pobreza, incrementar o pasto bovino e o cultivo com tracção animal e mecanizada no meio rural para a triplicação na produção alimentar.

No momento actual Angola está em condições de acabar com o sofrimento das populações, com a miséria, a pobreza e fome, num curto espaço de tempo no seio da população e dar lugar ao desenvolvimento sustentado. Neste sentido e com maior incidência no meio rural, há que construir as estruturas básicas sociais usando a experiência dos outros países. Promover programas de educação escolar para as zonas rurais, alcançar o ensino primário universal, garantir que todas as crianças, de ambos os sexos, que terminem um ciclo completo de ensino de base nas suas sanzalas, fazer uma avaliação do estado nutricional de crianças em idade escolar, numa análise de crescimento dos zero aos 10 anos de idade. Promover a igualdade entre os sexos e a autonomização das mulheres reduzir a taxa de mortalidade infantil, dando-lhes assistência médica e medicamentosa.

Não faria sentido abordar os caminhos do desenvolvimento e sem falar das tarefas que abrem caminhos a este desenvolvimento.

Está em curso, pelas FAA, um processo global de reconstrução nacional na localização e destruição das minas e outros engenhos explosivos com os seguintes objectivos:<sup>11</sup>

- Garantir a livre circulação de pessoas e bens em todo território nacional.
- Garantir o regresso e reassentamento das populações refugiadas nas suas áreas de origem.
- Facilitar e garantir a realização do processo eleitoral.
- Assegurar a produção agrícola, florestal, mineira pesca fluvial e as actividades turísticas no desenvolvimento do país.
- Assegurar o processo de reconstrução nacional.
- Banir a ameaça das minas em todo território nacional.
- Com os objectivos de dinamizar e tornar mais célebre o processo de desminagem a nível do país, seleccionou-se as seguintes prioridades.
- Limitação e vedação ou sinalização das áreas tidas como contaminadas, cuja desminagem deverá ser feita a longa prazo.
- Inspecção, limpeza e desminagem das fontes de água e das áreas agrícolas prioritárias.

Pretende-se a *desminagem* dos objectivos económico e estratégicos, cuja reconstrução influenciará o processo global de Reconstrução Nacional.

#### **b. Concorrência Bancária e Finanças Publicas**

O Estado Angolano está a desenvolver-se e a afirmar-se fortemente com o desenvolvimento Bancário<sup>12</sup>. Neste sentido, tem-se vindo dar uma especial atenção às formas que se estão afirmar no desempenho imparável, na maneira em que a concorrência no sector bancário do país está cada vez mais intensa e competitiva, com o início de actividade do Banco Internacional de Crédito (BIC). Actualmente o mercado financeiro bancário conta com 15 bancos comerciais, número que se prevê aumentar, em função do favorável ambiente político e macroeconómico.<sup>13</sup> Apesar do país dispor já de 15 bancos

<sup>11</sup> *Trampas, armadilhas que se monta nos caminhos, estradas com minas de troças ou granadas de mão, que podem ser reforçadas com qualquer tipo de engenho explosivo.*

<sup>12</sup> Wednesday, 27 December 2006

<sup>13</sup> January 18th, 2007.

---

---

comerciais, ainda há muito mais espaço para mais instituições financeiras poderem surgir no mercado.

Nos desafios das finanças públicas para o futuro em Angola, uma das funções do Estado é fazer crescer o nível de desenvolvimento nacional sustentado, como garante da contínua melhoria do bem-estar social, o Governo, neste domínio tem procurado promover a estabilidade macroeconómica, o financiamento da provisão de bens e serviços públicos e semi-públicos e a redistribuição do rendimento nacional a favor das classes mais desfavorecidas e tem procurado incentivar o crescimento económico, assegurar condições concorrenciais nos mercados e promover a convergência macroeconómica regional.

Assim, os desafios mais próximos que se nos apresentam incluem a reestruturação do sistema orçamental com a adopção de um modelo de "orçamento de desempenho" e a integração no Orçamento Geral do Estado dos orçamentos do Governo central, dos Governos Locais, da Segurança Social e dos Serviços e Fundos Autónomos.

Dos quinze bancos que operam no mercado angolano, cinco foram já autorizados pelo sistema Visa a utilizar o principal sistema de cartões de crédito mundial. O BIC, o Banco de Poupança e Crédito, o Banco Africano de Investimentos e dois bancos de capitais portugueses, o Banco de Fomento Angola e o Banco Espírito Santo Angola, receberam o aval para utilizar o sistema Visa. A introdução do cartão Visa no mercado angolano surge em função da estabilidade macroeconómica que o país está a viver.

### **c. Rumo ao futuro**

A elaboração do primeiro plano de desenvolvimento de médio prazo (2009-2013) para o país constitui uma das prioridades além da elaboração da estratégia de médio prazo, o Governo vai engajar-se na finalização do plano de desenvolvimento de longo prazo que prevê o seu fim em (2025). Vai trabalhar para a consolidação do processo de programação e gestão de investimentos públicos, assim como desenvolver e divulgar as metodologias de programação económica.

Com esses numerários pode-se visualizar muito bem os passos que a economia Angolana está dando em termos de desenvolvimento. Olhando para o Orçamento Geral do Estado, verifica-se bem o ritmo de desenvolvimento:

- Em 2005, USD 10 biliões
- Em 2006, USD 13 biliões
- Em 2007, USD 25 biliões

O facto de Angola ter atingido o mundial de futebol e ser vencido logo na sua estreia com uma derrota com sabor a vitória também está inserido no desenvolvimento.

Quanto à pandemia do VH/Sida, o país está em melhor posição em relação aos restantes da região. Enquanto os outros têm uma taxa entre 20 a 40 por cento, Angola tem apenas 2.5 por cento. Este quadro leva a inúmeras interrogações tais como: Qual será o segredo desta taxa e será que Angola vai conseguir mantê-la?

Num encontro realizado em Novembro de 2006, no qual foram traçadas estratégias para a luta contra a doença no biénio 2006-2007, concluiu-se que estes níveis foram possíveis porque a circulação de pessoas e bens era limitada, devido à guerra. Porém, este quadro pode vir a inverter-se tendo em conta a abertura das fronteiras com países com taxas superiores a 20 por cento, no caso da Zâmbia, Namíbia e os Congos.

**d. Transição guerra – paz.**

Hoje em Angola vive-se uma situação diferente. A guerra acabou, o povo respira a paz e quase todos já estão esquecendo aos pouco esse passado recente tão violento, empenhando-se com grande e profunda consciência no processo da reconstrução nacional, para o desenvolvimento cabal do país na luta para a melhoria da vida e da família para a erradicação da pobreza e da fome. É nisso que o Governo está empenhado. Já repôs administrativamente o Estado em toda a extensão do país, presta assistência às populações deslocadas, preparou as condições e realizou o regresso às áreas de origem. Muitos desses deslocados viviam em matas quase intransponíveis, expostos à nudez, às intempéries e a todos os males.

Angola é uma Nação que se constrói com base no trabalho, sacrifício e vontade soberana do povo, com confiança no sucesso “com determinação e capaz de alcançar os objectivos que se propõe”. Assim sendo, a aposta do governo Angolano prevê prosseguir a implementação do programa “Angoferro” no que diz respeito à reabilitação ferroviária, no mínimo, finalmente, no primeiro semestre, de 2007 do Caminho de Ferro de Luanda chegar a Malange e, antes do fim do ano 2007, o Caminho-de-ferro de Benguela (CFB) chegar ao Huambo. Malange representa o término do caminho-de-ferro vindo de Luanda, numa extensão de 400 km e a linha do Oeste no litoral e Menongue o ponto de chegada da linha que parte de Namibe, a mais de 700 km. Huambo é tradicionalmente o centro do CFB, linha que atravessa Angola de Oeste a Leste, continuando nas vizinhas RDC e Zâmbia. A extensão do CFB em Angola mede mais de 1300 km. A desminagem dessas actividades fora assegurada pela Forças Armadas.

Com a adesão à OPEP, Angola já não vai marchar isoladamente. “Agora faz parte deste mundo do grupo do crude e como tal tem que velar pela busca de soluções conjuntas para os problemas mundiais.” Angola, na qualidade de produtor de petróleo não fica

isolada do mundo. " Deve caminhar ao lado dos países que produzem o crude e juntos na política de protecção do sector". Na conjuntura das necessidades vitais, um grande êxito foi alcançado com o fim da construção da nova ponte sobre o rio Keve. É uma ponte estratégica situada na província Kuanza Sul, inaugurada no final do ano 2006, na estrada nacional que permitirá ligação rodoviária entre outras actividades, na circulação de pessoas e bens, na evacuação dos produtos, nas trocas comercial permitindo, deste modo, a ligação entre o norte e centro sul do país.

No programa do Governo de melhoria e aumento da oferta dos serviços sociais básicos às populações, consta a reabilitação e ampliação da barragens para além da barragem de Capanda na província de Malange, a barragem do Dondo, a resolução do problema de energia, que vigora em todo o território nacional passa necessariamente pela recuperação em curso da barragem hidroeléctrica do Gove que irá resolver definitivamente o problema de energia nas cidades do Huambo, Bié, Lobito e de Benguela isto além da recuperação da barragem do Biobio que já se encontra também na fase de recuperação, na qual se está a construir uma central eléctrica com três turbinas de 60 megawatz.

Mas estudos indicam que esta capacidade pode elevar-se para mais de 80 megawatz nas duas barragens. A barragem da Matala na Província da Huila, igualmente em reabilitação para o aumento das suas capacidades Hidroeléctrica que ira fornecer energia as Províncias da Huila, Namibe, Cunene e posteriormente a Província do Kuando Kubango.

Na província Lunda-Sul, com a capital Saurimo, a primeira turbina da barragem hidroeléctrica sobre o rio Chicapa "Hidrochicapa", na que vai fornecer 60 megawatts de energia eléctrica há as províncias da Lunda-Sul, Lunda-Norte e Moxico, estará concluída em 2007. Estes empreendimentos serviram também para o arranque das indústrias e para a rega na agricultura.

Na ordem colectiva e individual, o momento não se encaminha somente para as grandes obras ofertas de serviços. O momento é também de solidariedade e ajuda mútua no seio familiar Angolano, uma ocasião sem par para o reforço da irmandade, fraternidade e unidade entre Angolanos. Essa é a realidade que se vive neste momento, torna-se ainda mais justificado se tiver em conta que o país caminha a passos largos e seguros para o seu total reencontro depois de longo anos separados.

A paz que o país vive e os resultados palpáveis que se conhece, na sequência dos esforços que o governo e a sociedade desenvolvem no país, sobretudo no domínio social,

---

---

como a luta contra a pobreza, a fome, o HIV/Sida e outras doenças infecciosas, tem estado a devolver às famílias a esperança de uma vida melhor, num curto espaço de tempo virá.

A nova realidade política e económica contributo no desenvolvimento do país, a cooperação, o estado das relações bilaterais e o processo de paz de Angola conheceu globalmente um salto qualitativo em todos os sectores da vida da sociedade, não obstante o desafio que se coloca à reconstrução de Angola é enorme: assim como a dinamizar a actividade económica nos sectores não petrolíferos.

Na área económica e social, o Governo Angolano tem incentivado os agentes económicos nacionais e estrangeiros, no sentido de reforçar as políticas já existentes e melhorar as acções que apoiem a criação de empresas de capital misto, abrangendo vários sectores, bem como tem apoiado, no financiamento das actividades que visam a captação e a distribuição de água potável e a construção de infra-estruturas de saneamento básico, de escolas, de centros de saúde e de habitação social nos Municípios, Comunas e Aldeias. O apoio ao sector cooperativo e às pequenas e médias empresa que tem igualmente sido objecto de participação nacional.

No quadro do desenvolvimento e posterior afirmação o Governo nos últimos anos, tem vindo a investir seriamente nas principais infra-estruturas do país de modo que a Empresa Nacional de Exploração de Aeroportos e Navegação Aérea (ENANA) está a investir 400 milhões de dólares na recuperação de aeroportos e aeródromos do país, para coloca-los em estado operacional, principalmente aqueles em que a transportadora aérea nacional não opera.

A ENANA em parceria com o Ministério das Obras Públicas, prevê decisivamente a recuperação e desenvolvimento dessas infra-estruturas até 2010, perto de 32 unidades aeroportuárias e aeródromos.

Angola aposta em maior valorização do português na União Africana, quer aproveitar a sua presença nos principais órgãos de decisão da União Africana para pressionar por uma maior valorização da lusofonia no seio da organização, batendo-se pela operacionalização do Centro de Língua Portuguesa.

N a VIII cimeira ordinária da União Africana decorrida de 29 a 30 de Janeiro 2006, na capital Etíope, Addis Abeba, Angola, um dos cinco países de expressão portuguesa no continente, foi eleita membro do Conselho de Paz e Segurança, do Painel Eleitoral, e do Bureau da Conferência da União Africana (UA) da qual assume a segunda vice-presidência.

Porém, nessa difícil batalha que pretende levar a cabo pela dignificação da língua, Angola não poderá aparentemente contar com o concurso total da maioria dos seus irmãos africanos, em virtude de uma série de limitações que ofuscam ou mesmo anulam a sua presença nos diferentes fóruns da União Africana.

Dos cinco Estados que compõem o grupo de Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP), apenas Angola, Moçambique e Cabo Verde estão fisicamente representados na sede da UA, mas este último, juntamente com a Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, está quase permanentemente sob sanções e sem direito a voto por acumulação de dívidas<sup>14</sup>.

No desenvolvimento do país os Angolanos enaltecem e tem inserido na sociedade a igualdade de Género, a mulher Angolana, sempre marchou de ombro a ombro, encorajou o seu companheiro, compatriota ou irmão prestando o seu calor e o seu saber, merece a liberdade e tem seu espaço como se verifica na sociedade angolana.

No âmbito do programa lançado pela organização mundial da mulher, consequentemente da mulher africana, o Ministério da Mulher em Angola tem vindo a influenciar, positivamente, os organismos do Governo e da sociedade civil, em geral, no sentido da inserção nos postos de direcção e chefia, em todas as esferas, de trinta por cento de mulheres pelas suas capacidades e qualidades pessoais e não por mera doação. Este factor sendo abrangente, reflecte-se em todas as esferas da vida social do país, consequentemente como impulsionadora do desenvolvimento nacional. Neste contexto tem havido primazia ao promover e valorizar a mulher no que diz respeito aos direitos iguais sem discriminação. Existem cargos de destaque a serem exercidos por mulheres, desde o Governo central até ao nível comunal e autoridades tradicionais, numa verdadeira democracia e desenvolvimento do país, não obstante elas representarem 60% da população Angolana.

#### **e. Síntese conclusiva**

O Governo tem criado bases sólidas construindo as infra-estruturas, formação de quadros nas novas tecnologias, tem definido as políticas internas e externas nos planos de curto, médio e longo prazo, promove de uma forma sólida as acções estratégicas diplomáticas, comerciais e de segurança para o desenvolvimento na posterior afirmação.

Os Angolanos exprimem esse desejo porque reconhecem aos seus parceiros a vontade política, a seriedade de propósitos, a capacidade de realização e os interesses em

---

<sup>14</sup> <http://www.panapress.com/freenewspor.asp?code=por004508&dte=01/02/2007>

---

---

participar com os Angolanos na valorização dos recursos naturais, na base do respeito mútuo e da partilha justa de benefícios. Para uma grande abertura de oportunidade de investimentos em vários sectores, necessita-se de muitos investimentos, na indústria e na tecnologia que num futuro a curto prazo pode triplicar.

## **7. Conclusões**

Angola é um país extenso, fazendo fronteira com três países: a RDC a Norte, com maior extensão de fronteira, a Zâmbia a Leste, a Sul com a Namíbia e a Ocidente pelo Oceano Atlântico, entre o golfo da Guiné e o cabo de Boa Esperança, situado num espaço geograficamente estratégico no ponto de vista militar e económico. Possui um clima predominantemente tropical sendo o norte e a zona costeira relativamente quente. É um país rico em água sendo a língua oficial o Português.

Para alcançar a paz foram necessários três acordos, os dois primeiros sob os auspícios da comunidade internacional. Com o terceiro acordo, entre Angolanos, foi possível alcançar a vitória e trazer a verdadeira paz que os Angolanos almejavam. Neste contexto, a comunidade internacional teve um empenho simbólico.

O conflito teve muita influência nos países vizinhos e na região austral, no contexto da luta de libertação, dos movimentos, contra o regime do apartheid e nas estratégias dos contendores da guerra-fria. Angola foi uma peça fundamental no tabuleiro desse xadrez e as palavras de ordem de Agostinho Neto justificam bem o empenho.

A derrota militar do exército Sul Africano perpetrado pelo exército de Angola na batalha do Cuito Cuanavale deu lugar a total viragem na africa austral. O posicionamento geográfico de Angola motiva a filiação na África central e austral, pela defesa dos interesses nacionais e nos contributos valiosos nas questões estratégicas regional, sendo parceiro importante na cooperação diplomática, comercial, cultural e na segurança. A confiança com os países vizinhos e com o mundo tem projectado influências pela África em geral e tem sido um interlocutor incontornável.

Os interesses externos têm sido em grande parte os catalizadores dos desenvolvimentos e vêm desempenhando um papel essencial. Neste sentido, toda a cooperação ou interesse da comunidade internacional é bem vinda desde que se respeite as cláusulas que vigoram na lei Angolana. A cooperação Angola busca o que falta para completar os esforços no sentido de satisfazer essas intenções e incentivar o envolvimento de todos os países e entidades que podem contribuir ou ajudar o país, a região e o continente Africano a superar as enormes dificuldades económicas, sociais e financeiras que experimenta e a enveredar pela via do desenvolvimento sustentável. Os Angolanos

exprimem esse desejo porque reconhecem aos seus parceiros a vontade política, a seriedade de propósitos, a capacidade de realização e os interesses em participar com os Angolanos na valorização dos recursos naturais, na base do respeito mútuo e da partilha justa de benefícios. Há uma grande abertura de oportunidades de investimento em vários sectores. Necessitam-se de muitos investimentos, num futuro a curto prazo, podendo triplicar os interesses da comunidade internacionais.

Os riscos latentes têm contornos demasiadamente perigosos podendo vir a inibir os investimentos actuais. A essência dos factos é conhecida e as motivações são as armas na posse da população civil e os paióis que a UNITA abandonou. A existência de militares da mesma organização que ainda não tiveram contacto com a paz, associando-se à fome, miséria e o desemprego, é motivo muito forte para a prática da criminalidade. O Governo tem capacidade para, a curto prazo, reduzir e banir a maioria dos riscos, se atribuir os meios necessários à MGA. Algumas unidades militares do Exército podem cobrir os espaços desguarnecidos na fronteira até que se complete a formação da Polícia de guarda de fronteira, podem criar-se brigadas de trabalho para absorverem os ex. militares, a fim de retirar das matas os militares da UNITA e retirar as armas da população. Este processo pode ser baseado na entrega voluntária, posteriormente por buscas, acabando com a criminalidade de um lado e do outro lado e dando dignidade ao povo.

Na afirmação do Estado e no âmbito do desenvolvimento sustentado, o Governo tem criado bases sólidas, construindo infra-estruturas, formando quadros nas novas tecnologias, definindo políticas internas e externas, nos planos de curto, médio e longo prazo, promovendo duma forma sólida as acções estratégicas diplomáticas, comerciais e de segurança para o desenvolvimento.

Verifica-se, desta forma, que as hipóteses levantadas foram verificadas na sua totalidade com base, ainda, nas seguintes razões:

- A primeira hipótese “O Governo Angolano tem capacidade para sensibilizar a população nacional angolana levando-a a entregar o armamento militar” consubstancia-se na existência de um clima de confiança generalizada que a paz é definitiva (veio para ficar).
- A segunda hipótese “As FAA dispõem da capacidade necessária para assegurar a integridade do território nacional angolano”, assenta na experiência adquirida ao longo do conflito, materializada na quantidade e qualidade de unidades que possui, no tipo de armamento com que está a dotada, estando condições de

garantir a segurança territorial e fazer face a qualquer ameaça ou agressão externa e além fronteira no interesse da defesa nacional.

- Por fim, a terceira hipótese “Angola é um impulsionador regional no relançamento da confiança, da cooperação e promoção do desenvolvimento económico e segurança regionais” confirma-se devido à rigorosidade e seriedade com que tem aplicado os princípios políticos nacionais, regionais e continentais, quer na forma como tem tratado as questões em referência.

---



---

## Referências

ANJOS, Assunção dos (2005) Angola: o reencontro com o futuro, Angola 30 Anos, Edição Global, Embaixada de Angola em Portugal.

COUTO, Abel Cabral (1988) - Elementos de Estratégia: Apontamentos para um Curso, Vol. 1. Lisboa: IAEM.

EME (2005). Plano de Médio e Longo Prazo do Exército (2005 – 2023), 23 de Agosto de 2005. Lisboa: EME.

NYE, Joseph S. Jr. (2002). Compreender os Conflitos Internacionais: Uma Introdução à Teoria e à História. Lisboa: Gradiva.

PACHECO, Fernando (2006), *Cooperar não é impossível*, Newsletter-Fundação Luso – Americana, nº 8, Série 2, Mai2006.

RAMONET, Ignacio, eds. (2004). Atlas da Globalização. Lisboa: Le Monde Diplomatic. 2004.

SANTOS, General José Alberto Loureiro dos (1983). Incursões no Domínio da Estratégia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

VIANA, Coronel Vítor Daniel Rodrigues (2003). O Conceito de Segurança alargada e o seu Impacto nas Missões e Organização das Forças Armadas. Boletim IAEM. Lisboa: IAEM. N.º 58 de 10 de Novembro de 2003.

## Sites da Internet

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia\\_de\\_Angola](http://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia_de_Angola)

Portal do Instituto Latino-Americano, *Processos de integração regional afro-asiáticos* [Em linha] [Consultado em 26 de Março de 2006], disponível em <http://www.ilea.ufrgs.br/nerint/artigos/vizentini/integracaoRegional.doc>

Portal da Panapresse, *Angola aposta no investimento estrangeiro para crescimento económico* [Em linha] [Consultado em 22 de Fevereiro de 2006], disponível em <http://www.panapress.com/freenewspor.asp?code=por005100&dte=23/02/2007>

Portal do Centro de Estudos Estratégicos de Angola, *Negócios e mercado*, [Em linha] [Consultado em 22 de Fevereiro de 2006], disponível em [http://www.angoladigital.net/negocios/index.php?option=com\\_content&task=blogsection&id=8&Itemid=55](http://www.angoladigital.net/negocios/index.php?option=com_content&task=blogsection&id=8&Itemid=55)

Portal da Noticias lusófonas, *Seminário no Brasil busca incentivar investimento em Angola* [Em linha] [Consultado em 22 de Fevereiro de 2006], disponível em <http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arcview&article=16467&category=Angola>

Portal do Jornal de Angola, *Ucrânia e Angola vão assinar dois acordos* [Em linha] [Consultado em 22 de Fevereiro de 2006], disponível em <http://www.jornaldeangola.com/artigo.php?ID=56917&Seccao=politica>

## **Corpo de conceitos**

AMEAÇA – “Uma ameaça é qualquer acontecimento ou acção (em curso ou previsível) que contraria a consecução de um objectivo e que, normalmente, é causador de danos, materiais ou morais” (Couto, 1988, p. 329).

CAPACIDADE – “Aptidão ou possibilidade de uma força militar para desempenhar uma determinada tarefa, missão ou atingir um objectivo, gerada através da combinação eficiente de pessoal, equipamento, infra-estruturas e/ou treino, assentes em doutrina adequada” (EME, 2005).

CRISE – “Ameaça do emprego da força com alta probabilidade de concretização, assim como a rotura no devir previsível dos acontecimentos, são os dois elementos fundamentais. Será internacional se forem actores do sistema político internacional e interna no caso se verificar no interior do país” (Santos, 1983).

GLOBALIZAÇÃO – “É a principal característica do mundo contemporâneo, evidenciada pela proeminência do vector económico sobre o vector político, numa sociedade de informação à escala global. Realidade cuja dinâmica, influência e peso, transformam sectores das sociedades actuais nas suas dimensões, política, económica e cultural. Com consequências (...) perda de autonomia de governos, poderio de mercados financeiros, desenvolvimento de redes mafiosas (...) o mundo entrou numa nova era repleta de incertezas e ameaças” (Ramonet, 2004, p.5-6).

SEGURANÇA EXTERNA – “Integrada na Segurança Nacional, diz respeito aos antagonismos e pressões de origem externa, de qualquer forma ou natureza, que se manifestam ou possam manifestar-se no domínio das relações internacionais” (Viana, 2003, p. 163).

SEGURANÇA INTEGRADA – “Expressão utilizada para reforçar a noção de que a Segurança envolve acções e medidas coordenadas provenientes de todas as expressões do Poder Nacional e tem um carácter integrado que, no tocante à dimensão da «segurança interna», obriga a uma adequada articulação entre as FA e as Forças e Serviços de Segurança” (ibidem).

SEGURANÇA INTERNA – “Integrada na Segurança Nacional, diz respeito aos antagonismos ou pressões, de qualquer origem, forma ou natureza, que se manifestam ou possam manifestar-se no âmbito interno do País” (ibidem).

SEGURANÇA NACIONAL – “É o grau relativo de garantia que, através de acções políticas, económicas sociais, culturais, diplomáticas, psicológicas, ambientais e militares, o Estado proporciona, em determinada época, à Nação que jurisdiciona, para a consecução ou manutenção dos objectivos nacionais, a despeito dos antagonismos ou pressões existentes ou potenciais” (ibidem).

SITUAÇÃO DE CRISE – “É aquela que, face a uma alteração brusca do ambiente interno ou internacional, induz no decisor a percepção de que existe uma ameaça aos interesses nacionais vitais exigindo uma actuação rápida e adequada e da qual pode resultar o envolvimento em hostilidades militares” (Viana, 2003, p.162).

TRANSNACIONALISMO – “Relações que atravessam fronteiras fora do controlo do governo, que inclui actores tão diferentes como banqueiros e terroristas, estando o poder bastante disperso” (Nye, 2002).